

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A violência constitui um problema grave que coloca em risco a vida e a saúde de milhares de crianças e adolescentes ao redor do mundo. Segundo a UNICEF, a cada quatro minutos uma criança morre em decorrência de um ato de violência. No Brasil, foram registradas mais de 50 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes apenas no primeiro semestre de 2021, de acordo com o Disque 100.

Em uma clínica de psicologia, não é incomum nos depararmos com adultos e idosos com questões de saúde mental decorrentes de vivências de violência na infância e/ou adolescência. Questões de autoestima e de confiança, passividade frente a situações abusivas e problemas de agressividade são algumas das consequências desse tipo de vivência.

Mas afinal, o que é violência?

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é: “o uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”, sendo um problema de saúde pública e uma violação de direitos humanos. É importante ressaltar, também, que a violência é um fenômeno complexo influenciado por fontes sociais, ambientais, culturais e políticos, ou seja, não é algo imutável. Por exemplo, durante uma época, fazer alguém ajoelhar no milho era uma prática comum que não era considerada uma violência, mas uma medida disciplinar, hoje impensável. Assim, é importante estarmos atentos para as diferentes formas através das quais a violência se manifesta em nossa sociedade.

A violência contra crianças e adolescentes

Quando ocorre contra crianças e adolescentes, a violência ganha um caráter diferenciado por afetar de forma intensa o desenvolvimento físico, mental e social do indivíduo, podendo gerar consequências importantes. Além disso, é comum que, neste fenômeno, haja a “coisificação” da criança ou adolescente, ou seja, este passa a não ser mais visto como um ser humano com direitos e necessidades, mas como um objeto que pode ser tratado de qualquer forma.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece, em seu artigo quinto, que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”, sendo responsabilidade de toda a sociedade garantir esses direitos. Para isso, é de suma importância que todos saibam identificar situações de violência.

Os tipos de violência

A violência contra a criança e/ou adolescente pode ser categorizada da seguinte forma.

1. Violência física: trata-se do uso intencional da força física com objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo;
2. Violência psicológica: qualquer conduta ou situação recorrente em que a criança ou o adolescente é exposta e que pode comprometer seu desenvolvimento psíquico e emocional, expressando-se em atos de rejeição, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada e punições humilhantes
3. Violência sexual: qualquer conduta que contraria a criança e/ou adolescente a praticar ou presenciar ato sexual, incluindo a exposição à pornografia. Vale ressaltar que a ideia de consentimento não se aplica quando falamos de crianças e adolescentes.
4. Trabalho infantil: toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes abaixo da idade mínima permitida por lei, podendo ou não ter caráter sexual.
5. Negligência: omissão de cuidados básicos e de proteção à criança frente a agravos evitáveis. Constituem exemplos de negligência ou abandono deixar de oferecer a criança ou adolescente, alimentação, medicamentos, cuidados de higiene, proteção a alterações climáticas, vestimentas e educação.

Da mesma forma que a violência física não é a única manifestação desse fenômeno, lesões físicas não são a única forma de identificar uma criança ou adolescente vítima de violência. Assim, é importante estarmos atentos a indicadores comportamentais:

- problemas de autoestima e de confiança
- alterações de comportamento (exemplo: crianças calmas que passam a ficar agitadas e vice-versa)
- naturalização e reprodução da violência (física, psicológica e/ou sexual)
- comportamento e vocabulário hipersexualizado para a idade (no caso de violência sexual)
- problemas de fala
- dificuldades de aprendizado
- xixi e cocô na cama em idade inadequada
- problemas de higiene, desnutrição e vestimentas inadequadas ao clima (no caso de negligência).

É importante ressaltar, contudo, que se trata de indicadores e que cabe uma maior investigação para cada um deles, pois podem ser causados por outros fatores da vida das crianças e adolescentes.

Psicoterapia

Como dito acima, muitos adultos com histórico de violência procuram terapia para lidar com seus sintomas, mas a psicoterapia ainda na infância e/ou adolescência é ainda mais efetiva.

Trabalhando de forma lúdica e simbólica, a criança e adolescente têm oportunidade de elaborar a vivência violenta, de modo a reduzir sintomas inconscientes, como os citados acima.

Além disso, é importante que os responsáveis da criança ou adolescente se envolvam no processo, tendo conversas constantes com o terapeuta para poder acolher melhor a criança/adolescente e eventualmente mudar as próprias dinâmicas domésticas e de educação para evitar novas violências.

Lucas de Barros Labaki Agostinho

Psicólogo Clínico | Junguiano

CRP 06/149038

<https://www.cevs.rs.gov.br/violencia#:~:text=A%20viol%C3%A2ncia%20%C3%A9%20definida%20como,defici%C3%A2ncia%20de%20desenvolvimento%20ou%20priva%C3%A7%C3%A3o.>

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/violencia-contras-criancas-e-adolescentes-esta-amplamente-disseminada-e-e-afeta-milhoes-em-todo-o-mundo>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contras-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>

<https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_crianças_adolescentes.pdf

<https://www.infanciasegura.pr.gov.br/Pagina/Tipos-de-Violencia-Contra-Crianças-e-Adolescentes>

<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/trabalho-infantil/o-que-e/>